

ARQUIVISTA COMO PROTAGONISTA NOS EVENTOS CIENTÍFICOS: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil

ARCHIVIST AS A PROTAGONIST IN SCIENTIFIC EVENTS: an analysis of congresses of Archival Science in Brazil

Katia Isabelli Melo | Aline da Cruz Cardoso

Resumo: O presente artigo traz o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que aborda o protagonismo do arquivista nos principais eventos científicos da área arquivística, sendo o Congresso Brasileiro de Arquivologia e o Congresso Nacional de Arquivologia, com primeira edição em 1972 e 2004, respectivamente. Esses congressos visam promover debates e aumentar a integração entre os profissionais. A pesquisa explorou as discussões promovidas nos eventos que refletissem a visibilidade do arquivista, considerando a tríade proposta por Souza (2011) que envolve a formação, o associativismo e o mercado de trabalho. Adotou-se a metodologia de caráter exploratório associada à análise quantitativa dos debates ocorridos. Os resultados apontam que o arquivista tem alcançado visibilidade de forma lenta, ainda que praticamente ausente do papel de protagonista nos eventos científicos mais representativos da categoria.

Palavras-chave: Arquivista; Eventos científicos; Protagonismo; Visibilidade

Abstract: This article presents the development of a research project that deals with the protagonism of the archivist in the main scientific events of the archival area, being the Brazilian Congress of Archival Science, with the first edition in 1972, and the National Congress of Archival Science, with the first edition in 2004. These congresses aim to promote debates and increase integration among professionals. The research explored the discussions promoted in the events that reflect the visibility of the archivist, considering the triad proposed by Souza (2011) that involves the education, the associativism and the labor market. An exploratory methodology was adopted, associated to the quantitative analysis of the debates. The results indicate that the archivist has slowly achieved visibility, even though almost absent from the lead role in the most representative scientific events of the category.

Keywords: Archivist; Scientific events; Protagonism; Visibility

1. Introdução

O presente artigo analisa a visibilidade do arquivista, no Brasil, considerando os dois eventos científicos mais representativos da área arquivística, o Congresso Brasileiro de Arquivologia, CBA, e o Congresso Nacional de Arquivologia, CNA. Buscou-se explorar os debates promovidos por estes a fim de refletir o quanto tem sido alcançada a visibilidade do arquivista, isto é, o quanto se discute sobre o profissional dentro da comunidade arquivística mapeando os eventos em que o arquivista conste como protagonista, em consonância com a tríade proposta por Souza (2011) sendo a formação, o associativismo e o mercado de trabalho¹.

¹ O artigo é o resultado de uma pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica, da Universidade de Brasília e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, UnB/CNPq.

Segundo o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (BRASIL. Arquivo Nacional, 2005), o arquivista é o profissional de nível superior com formação em Arquivologia. Entretanto, a definição para o arquivista envolve a construção de um histórico que remonta desde os primeiros profissionais que exerceram as funções, até o reconhecimento e regulamentação, ocorrido há quarenta anos no Brasil, em 1978.

Desde os primórdios, quando o homem passou a acumular e guardar documentos, as pessoas de extrema confiança dos imperadores, geralmente escribas, exerciam o ofício de arquivista. O profissional era visto, igualmente, como uma espécie de guardião. Logo depois passou a ser auxiliar da História e da Paleografia, conforme registrado por Souza (2011) e Bottino (2014). O surgimento do principal elemento do *corpus* teórico da Arquivística remonta à segunda metade do século XIX, o princípio de respeito aos fundos, (DUCHEIN, 1989). Posteriormente, novas teorias foram investigadas e introduzidas definindo o campo de ação, o objeto de estudo da Arquivística e suas funções, conforme apontado por Rousseau e Couture (1998).

Ao longo do tempo, com o advento da industrialização e das guerras mundiais, ocorreu um aumento considerável da massa documental. Coube ao arquivista preservar os acervos produzidos, ainda que com parco reconhecimento do exercício profissional.

No Brasil, uma tentativa de obter maior notoriedade ocorreu em 1978, com a publicação da Lei nº 6.546, regulamentando a profissão que acaba de completar 40 (quarenta) anos. Paralelamente, o surgimento do primeiro curso contribuiu para a visibilidade do profissional com a inclusão de outros, em intervalos temporais. Tanto a modelagem, desenho e criação do curso de graduação em Arquivologia quanto a definição da regulamentação da profissão foram decorrentes das ações de profissionais abnegados com a causa arquivística, conforme sugerem Silva e Dill Orrico (2015).

Quanto aos arquivos, segundo a definição atribuída pela Lei nº 8.159, de 7 de janeiro de 1991, são “conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”. Constituem, portanto, os espaços onde o arquivista registra, processa, codifica, armazena e disponibiliza as informações garantindo transparência das ações administrativas a todo cidadão. As informações registradas nos documentos e armazenadas nos arquivos circulam entre o presente e o passado. Nessa dualidade, a visibilidade dos arquivos é mais sentida quando são identificados como repositórios de memória.

O arquivista é, portanto, o profissional responsável pelo planejamento e implementação de técnicas na organização, conservação, preservação, gestão dos documentos e recuperação das informações. Sua atuação é indispensável, visto que detém conhecimento estratégico tanto para as instituições da administração pública como privada. O arquivista é um guardião e, sobretudo, o profissional qualificado para atuar pro-ativamente na gestão da informação. Sobre o arquivista afirma Delmas:

O arquivista é a pessoa que, numa administração ou uma empresa, é responsável pelos arquivos, ou seja, pela política de gestão e de conservação de todos os documentos necessários ao bom funcionamento de todos os

aspectos daquela entidade, e, como tal, desenvolve os métodos e técnicas indispensáveis ao cumprimento de sua função. (DELMAS, 2010:84)

Mesmo diante dos conceitos que o qualificam, a sociedade em geral ainda tem uma imagem distorcida do profissional arquivista. Um estudo realizado, em 1996, pela Prof^a Heloísa Bellotto apontava que a profissão de arquivista era pouco conhecida afirmando, também, que os arquivos eram mais conhecidos que os profissionais.

Ao contrário do que em geral se pensa, isto é, que arquivos e arquivistas são desconhecidos do grande público, nosso ponto de vista é que a imagem do arquivo na sociedade difere da do arquivista. O arquivo, como entidade, é mais conhecido e sobre ele tem-se uma impressão mais positiva do que a que se tem do profissional que dele se ocupa (BELLOTTO, 1996:7).

No entanto, o mesmo estudo indicava que alterações ocorreram e que cooperaram sobremaneira para alterar o quadro, como a inclusão de concursos públicos para arquivista, que se mantém até os dias atuais como um convite de ingresso à formação e ao mercado.

Uma contribuição para ampliar a visibilidade deste profissional são os congressos científicos. É nesses eventos que se abrem espaços para debater a evolução da teoria arquivística, as funções dos arquivos, e, inclusive, as abordagens sobre o papel do arquivista na sociedade. Entretanto, nesses eventos, o arquivista tem sido o protagonista, o principal elemento das discussões? Quais foram as reflexões que envolvem o arquivista? O que se comenta sobre esse profissional? O arquivista tem ampliado sua visibilidade nos Congressos? Quais foram as discussões em que o arquivista dialogou com a formação, o associativismo e o mercado de trabalho? O quanto se discute sobre o arquivista nos eventos científicos?

Partindo dessas inquietações, pretende-se averiguar se o arquivista tem atuado como protagonista nos cenários do Congresso Brasileiro de Arquivologia e do Congresso Nacional de Arquivologia, se ocorreram discussões em que dialogou com a formação e o mercado de trabalho e o que se debateu.

2. Metodologia

A pesquisa, de caráter exploratório, tem como objetivo analisar quantitativamente o protagonismo do arquivista nas edições do CBA e do CNA. Para tanto, foram utilizados como fontes de pesquisa bibliográfica os Anais dos Congressos, além do Programa Oficial e do Caderno de Resumos de algumas das edições².

² Parcelas das fontes utilizadas na pesquisa estavam disponíveis como material impresso e, mais recentemente, nas páginas dos eventos referindo-se, sobretudo, aos últimos anos. Diante dos obstáculos na identificação das fontes foram realizados contatos com associações profissionais promotoras de algumas edições dos Congressos. Uma parcela do material de pesquisa foi disponibilizada em formato impresso e em CD-ROM pelas professoras Angélica Alves da Cunha Marques e Katia Isabelli Melo, ambas da Universidade de Brasília.

A fundamentação teórica tem como base a tríade proposta por Souza (2011) em que associa o arquivista a três componentes, sendo elas a formação, o associativismo e o mercado de trabalho. Na identificação do protagonismo do arquivista nos eventos, a pesquisa mapeou o tema da visibilidade em relação às variáveis da formação e do mercado de trabalho, prioritariamente, bem como as demais vinculações apresentadas, o que possibilitou gerar dados quantitativos das edições dos eventos em que esses termos estão destacados. Buscou-se identificar os artigos em que o termo “*arquivista*” se apresentasse como destaque sendo considerados, ainda, os termos “*archivero*” e “*archivólogo*”, em razão da participação de textos na língua espanhola, e “*archivist*”, de língua inglesa.

Ao longo da pesquisa foram identificados alguns estudos sobre o CBA e o CNA, distintamente e com outras abordagens, o que garante o ineditismo e a originalidade por analisar como a visibilidade do profissional arquivista se apresenta no cenário desses eventos.

2. Eventos científicos em Arquivologia

No Brasil, em virtude da inexistência de um conselho federal de arquivistas, as associações cumprem um papel de congregar os profissionais e, sobretudo, promover eventos para disseminar o conhecimento e as práticas exercidas.

Discorrendo sobre as funções de uma associação profissional, destacamos algumas das que foram propostas por Jaén García, que se coadunam com a pesquisa:

- conciliar os interesses dos arquivistas em consonância com o desenvolvimento da profissão e as necessidades de mercado;
- fazer dos arquivistas um grupo profissional, dinâmico, amplo e plural;
- assentar vínculos de comunicação e cooperação com outras associações homólogas para o intercâmbio de ideias, experiências e participação em atividades conjuntas;
- assegurar a reciclagem profissional dos arquivistas mediante cursos, jornadas, debates, oficinas e colóquios, entre outros;
- realizar projetos de extensão cultural e social para dar a conhecer o papel que cumprem os arquivistas e os arquivos na sociedade;
- estabelecer programas de estudo sobre temas da atualidade que incidem diretamente nos arquivos e seus profissionais, tais como o desenvolvimento da sociedade da informação;
- fomentar entre os associados o uso das tecnologias da informação e comunicação nos trabalhos dos arquivos;
- propiciar o desenvolvimento da investigação para a geração de novo conhecimento científico na área (SOUZA, 2011:128-129).

As associações cumprem um papel de aglutinadoras, de possibilitadoras do debate, da reflexão. No caso brasileiro, os dois eventos expressivos, inclusive com participação do maior quantitativo de profissionais da área, são o CBA, com primeira edição em 1972, e o CNA, com primeira edição em 2004. Os eventos favoreceram, também, o surgimento de fóruns de debates paralelos congregando determinados grupos de profissionais como vem ocorrendo nas edições com os encontros de Paleografia, de arquivos médicos, de preservação e restauração de documentos, de arquivos universitários e outros. Este último, de arquivos universitários, denomina-se atualmente como Encontro de Arquivos Universitários das Instituições de Ensino Superior, ARQUIFES.

Os dois maiores eventos científicos da área, CBA e CNA, em suas diversas edições, contribuíram significativamente com o compartilhamento de conhecimentos, discussões teóricas e com a formação continuada, por meio dos cursos promovidos.

3.1. Congresso Brasileiro de Arquivologia

O CBA foi um evento científico organizado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), entre os anos 1972 e 2012. Esse evento foi um espaço de relevante contribuição técnica e científica promovido por meio de conferências, sessões plenárias, comunicações livres, mesas-redondas e também com a presença de diversos eventos paralelos compostos de diferentes temáticas.

As ações da AAB, incluindo a criação dos cursos de Arquivologia, a regulamentação da profissão e as edições da revista *Arquivo & Administração* foram de fundamental importância para que houvesse o fortalecimento profissional, atuando de forma indispensável para o desenvolvimento da área arquivística e da comunidade científica, bem como estimulando o crescimento do movimento associativo.

Com dezessete edições, o CBA proporcionou momentos para debates e discussões acerca da área. As duas primeiras edições dos congressos não demandam de uma temática específica, constatando-se uma padronização a partir da terceira edição.

A tabela representativa das edições dos congressos, exposta a seguir, reflete as datas, os locais, a temática dos congressos e o formato em que foram identificadas as informações para análise. Constata-se que apenas uma edição, IX, indica o arquivista como protagonista.

Tabela 1 – Edições do Congresso Brasileiro de Arquivologia

Edição	Data	Local	Temática	Formato
I	15 a 20 out. 1972	Rio de Janeiro RJ	A temática foi centrada nos aspectos histórico e cultural dos arquivos, além de sua função social. Discutir a Arquivologia sob o ponto de vista acadêmico, debater a formação do arquivista e do técnico em arquivo, discussões sobre microfilmagem e arquivo médico.	Anais Impressos
II	24 a 29 nov. 1974	São Paulo SP	Examinar e definir as condições dos arquivos de imprensa, discutir a problemática dos arquivos empresariais, estudar a situação dos Serviços de Arquivo Médico e Estatístico no Brasil e divulgar informações técnicas relativas aos arquivos.	Sem informação

III	17 a 22 out. 1976	Rio de Janeiro RJ	O Arquivo como fator de desenvolvimento cultural	Anais Impressos
IV	14 a 19 out. 1979	Rio de Janeiro RJ	Os arquivos e sua utilização	Anais Impressos
V	17 a 22 out. 1982	Rio de Janeiro RJ	A arquivologia e a realidade brasileira	Bottino (2014)
VI	13 a 18 abr. 1986	Rio de Janeiro RJ	Arquivos: política, administração, cultura	Programa Oficial e Resumos
VII	12 a 16 jun. 1988	Brasília DF	Nova Arquivística: administração de documentos, informática, acesso à informação	Programa Oficial e Resumos
VIII	14 a 20 out. 1990	Salvador BA	Arquivologia e gestão da informação: tecnologias e perspectivas	Programa Oficial e Resumos
IX	18 a 22 out. 1992	Santa Maria RS	O arquivista na era da informação	Programa Oficial e Resumos
X	27 nov. a 2 dez. 1994	São Paulo SP	Rumos e consolidação da Arquivologia	Anais em CD
XI	22 a 25 out. 1996	Rio de Janeiro RJ	Dimensões emergentes da Arquivologia no Brasil	Programa Oficial
XII	15 a 19 jun. 1998	João Pessoa PB	Os desafios da Arquivologia rumo ao terceiro milênio	Programa Oficial e Resumos
XIII	17 a 20 out. 2000	Salvador BA	Os arquivos e o descobrimento de um novo Brasil	Programa Oficial e Resumos
XIV	23 a 28 abr. 2006	Rio de Janeiro RJ	A Arquivologia e a construção social do conhecimento	Sem informação
XV	30. jun. a 4 jul. 2008	Goiânia GO	A Arquivologia no Brasil: diversidades, desigualdades e perspectivas	Anais Digitais (site)
XVI	24 a 27 ago. 2010	Santos SP	O lugar do arquivo	Sem informação
XVII	18 a 22 jul. 2012	Rio de Janeiro RJ	Preservação, Acesso, Difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI	Sem informação

Fonte: elaboração própria.

É importante salientar que de todos os congressos, apenas cinco tiveram os anais publicados sendo as edições I, III e IV, em formato impresso. A edição X já inicia a publicação em formato de CD-ROM, e a XV em formato eletrônico em site próprio.

No que se refere à periodicidade, inicialmente houve uma tentativa de que o evento ocorresse bianualmente. Entretanto, decorrendo de problemas internos, os três congressos seguintes passaram a ocorrer com um intervalo maior, de três e até quatro anos, caso do VI Congresso. A regularidade dos congressos voltou a acontecer de 1986 até os anos 2000, com o XIII Congresso. Porém, durante seis anos o congresso deixou de ser realizado retornando em 2006, com a frequência de dois anos até a última edição, ocorrida em 2012.

O cenário da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, estava previsto para ser o palco do XVIII Congresso, em 2015, com o tema *Políticas arquivísticas no contexto Ibero-Americano*. Todavia, em razão de problemas enfrentados pela AAB, o evento foi cancelado e seguiu-se a extinção da associação.

3.2. Congresso Nacional de Arquivologia

O CNA é um evento que vem ocorrendo desde 2004 sendo, a primeira edição, uma promoção da Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq), em parceria com o curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília. Assim como o CBA, é um evento de grande relevância visto que as discussões geradas enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam os debates acerca da área arquivística no Brasil. O evento conta com a participação de profissionais com diversas formações e campos de atuação, o que proporciona troca e difusão de conhecimento e uma maior interdisciplinaridade na área, integrando docentes, discentes, gestores, pesquisadores, historiadores, técnicos e comunidade científica em geral.

O CNA tem ocorrido bienalmente sendo uma de suas principais características a vinculação de cada edição a uma associação profissional, diferindo do CBA cuja promoção era exclusiva da AAB.

Com um quantitativo inferior de edições dos congressos, a tabela representativa abaixo registra a data, a associação promotora com a indicação da unidade da federação, a temática dos congressos e o formato em que foram identificadas as informações.

Tabela 2 – Edições do Congresso Nacional de Arquivologia

Edição	Data	Associação promotora/Local	Tema	Formato
I	23 a 26 nov. 2004	Abarq Brasília-DF	Os arquivos no século XXI: políticas e práticas de acesso à informação	Anais em CD
II	23 a 27 jul. 2006	AARS Porto Alegre- RS	Os desafios do arquivista na Sociedade do Conhecimento	Programa Geral e Artigos em pdf
III	20 a 24 out. 2008	AAERJ Rio de Janeiro- RJ	Arquivologia e suas múltiplas interfaces	Anais Digitais (pdf)
IV	19 a 22 out. 2010	AARQES Vitória- ES	A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação	Anais Digitais (pdf)
V	01 a 05 out. 2012	AABA Salvador- BA	Arquivologia e internet: conexões para o futuro	Anais Digitais (pdf)
VI	20 a 23 out. 2014	AARS Santa Maria- RS	Arquivologia, sustentabilidade e inovação	Anais Digitais (slide/site)
VII	17 a 21 out. 2016	ARQUIVECE Fortaleza- CE	Arquivologia: da interdisciplinaridade à interoperabilidade	Anais Digitais (pdf e site)
VIII	8 a 11 out. 2018	AAPB João Pessoa- PB	Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para a Arquivologia	Anais Digitais (pdf e site)

Fonte: elaboração própria.

O CNA veio suprir uma lacuna na continuidade dos congressos da AAB em virtude da pausa da última edição, ocorrida em 2000. Surge, então, uma nova proposta com a realização desses eventos vinculados às novas associações. O que contribuiu para que isso acontecesse foi o crescimento do movimento associativo, isto é, o surgimento de associações emalgunsestados federativos. Sobre isso afirma Leon (2016):

Em julho de 1998 a AAB dissolveu seus núcleos regionais deixando um vácuo de representação profissional a ser preenchido. Desta forma, arquivistas de vários estados se organizaram em associações regionais ou estaduais de arquivistas. (LEON, 2016:15).

Sobre esse impulso na criação de associações arquivísticas resultando no surgimento do CNA, Mariza Bottino (2014) faz uma crítica, afirmando haver uma dispersão entre a comunidade arquivística.

[...] Havia a necessidade da criação de um maior número de associações de arquivistas, o que ocorreu a partir do ano 2000. Mas, em vez de convergirem as forças em prol do bem comum da classe, houve uma dispersão. As ações se dizimaram, prova disso foi a organização de congressos nacionais de arquivologia. Realização de novos eventos são bem-vindas, mas não se pode dispersar forças. Ações pioneiras e que deram certo deveriam continuar ainda mais fortalecidas com maior participação da comunidade, pois vitórias importantes tendem a se enfraquecer. (BOTTINO, 2014:233).

O CNA surgiu como espaço para refletir sobre a área, com abertura para a comunidade arquivística composta por discentes e profissionais expor suas experiências e pesquisas, permitindo a troca de conhecimento. Na ocasião, em razão da negativa da AAB em possibilitar a realização de um evento em âmbito nacional que desse prosseguimento às edições do CBA com a promoção de uma outra associação profissional, a Abarq realiza, em 2004, um congresso nacional, originando as edições do CNA.

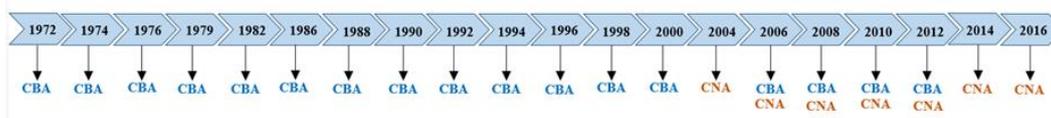
Em 2006, na segunda edição do CNA, foi criada a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, ENARA, com a proposta de se tornar a entidade responsável pela organização dos CNA junto às associações profissionais. A ENARA foi extinta, em 2014, dando lugar ao Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil, FNArq, que seguiu com a atribuição de apoiar a realização das edições do CNA e promover o conagraçamento da categoria.

Todas as edições do CNA, desde a primeira, adotaram um padrão em relação à temática central do evento, o que no CBA só ocorreu a partir da terceira edição.

4. Mapeamento das edições dos eventos

Um primeiro dado a ser mapeado foi em relação às datas-limite em que ocorreram os eventos. A periodicidade bienal mostrou-se regular em algumas edições do CBA, sendo constante nos CNA. A linha do tempo registrada a seguir reflete a evolução cronológica dos dois eventos abordados pela pesquisa, com a ocorrência de confluência em algumas edições.

Fig. 1: Linha do tempo dos eventos CBA e CNA



Fonte: elaboração própria.

Ao longo de quatro edições, ocorridas nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012, os eventos ocorreram concomitantemente³. Considerando que o CBA possui mais edições que o CNA, a tabela abaixo reflete uma análise regional com destaque para os municípios em que ocorreram os congressos, sem representatividade da região Norte.

Tabela 3 – Edições do CBA por região

Região	Cidade/UF	CBA	Total	Percentual por estado
Sudeste	Rio de Janeiro - RJ	1 ^o , 3 ^o , 4 ^o , 5 ^o , 6 ^o , 11 ^o , 14 ^o , 17 ^o	8	47,05%
	São Paulo - SP	2 ^o , 10 ^o , 16 ^o	3	17,64%
Nordeste	Salvador - BA	8 ^o , 13 ^o	2	11,76%
	João Pessoa – PB	12 ^o	1	5,88%
Centro-Oeste	Brasília – DF	7 ^o	1	5,88%
	Goiânia – GO	15 ^o	1	5,88%
Sul	Santa Maria – RS	9 ^o	1	5,88%

Fonte: adaptado de BOTTINO, 2014:apêndice B.

É notória a predominância dos eventos na região sudeste, representada pelo eixo Rio de Janeiro – São Paulo, sendo o Rio de Janeiro o maior detentor em número dos eventos, o que pode ser explicado pelas diversas instituições públicas presentes na unidade federativa, e que atuou como parceira em diversas edições, como o Arquivo Nacional. Soma-se o fato de que a sede da AAB era no Rio de Janeiro, assim como o espaço regional com representação de dois cursos de formação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Uni-Rio, e na Universidade Federal Fluminense, UFF. Percebe-se pouca representatividade das regiões nordeste, centro-oeste e sul.

Esse cenário difere do CNA, conforme indicado na Tabela 2, que possui uma melhor distribuição regional dos eventos, havendo apenas a mesma ocorrência no estado do Rio Grande do Sul, com a segunda e a sexta edições em Porto Alegre e Santa Maria, respectivamente. Outra justificativa para a realização do CNA é a existência de uma associação estadual que atue como promotora do evento, o que tem incentivado para que

³ Na última edição, em 2012, havia uma iniciativa de acordo na realização dos congressos em anos alternados, a fim de atender uma reivindicação da comunidade arquivística, facilitando a participação em ambos os eventos. No entanto, a ausência e continuidade do CBA impossibilitou o seguimento.

as unidades da federação promotoras de cursos de formação em Arquivologia, estructurem novas associações.

Observa-se, inclusive, a exclusão do CNA na região norte do País onde as associações profissionais não estão representadas visto que os cursos de graduação surgiram a partir de 2008, em Manaus-AM, e obtiveram aprovação em setembro de 2011, em Belém-PA.

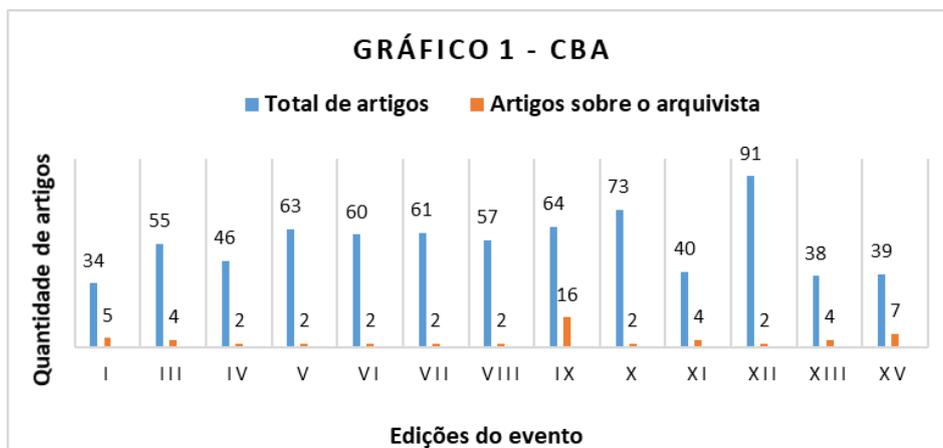
4.1. Arquivista como protagonista

Na pesquisa para recuperar todas as fontes originais⁴ sobre os eventos identificou-se que algumas edições do CBA e uma edição do CNA apresentaram lacunas. Sobre o II CBA declara Bottino:

Conseguimos recuperar apenas os temas das sessões plenárias livres e as recomendações aprovadas. Por essa razão, não transcrevemos os títulos das conferências nem dos temas livres. (BOTTINO, 2014:49).

Em outra pesquisa para identificar os textos originais dos eventos, constatou-se que o material estava disperso e sem condições de acesso e de reprodução com qualidade⁵.

Dos termos elencados que abordam o arquivista como protagonista no CBA, obtivemos o gráfico representativo a seguir.



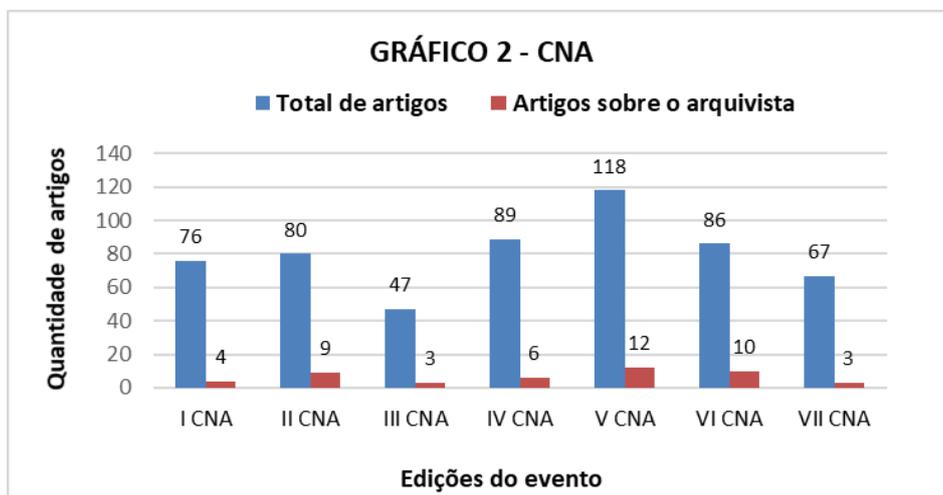
Fonte: elaboração própria

⁴ As fontes utilizadas na pesquisa sobre o CBA foram os Anais dos eventos. Na ausência dos Anais recorreu-se ao Programa Oficial e Caderno de Resumos, com exceção do V CBA que teve por base a obra de BOTTINO (2014), visto a impossibilidade em localizá-los. Em quatro edições, II, XIV, XVI e XVII, a análise foi prejudicada em virtude da falta de informações a respeito destas.

⁵ Com a extinção da AAB, o acervo documental seria recolhido ao Arquivo Nacional, conforme previsto no Estatuto. No entanto, após visita à Coordenação do Arquivo Nacional em Brasília, COREG, e pesquisa na base de dados SIAN acerca dos anais dos eventos, constatou-se a impossibilidade no atendimento à pesquisa.

O CBA, em todas as edições analisadas, totaliza 721 (setecentos e vinte e um) artigos, e destes apenas 7,4%, ou seja, 54 (cinquenta e quatro) se referem ao profissional arquivista. O destaque maior é para a IX edição, ocorrida em 1992, com a temática *O arquivista na era da informação*, na qual foram constatados 16 (dezesesseis) artigos, sendo a edição com maior número de referências ao profissional. O que motivou a escolha do tema foram os constantes questionamentos sobre a adequação dos currículos dos cursos de Arquivologia, visto que mediante o surgimento das novas tecnologias, uma análise teórica e prática se fazia necessária para superar os desafios em relação à capacitação de profissionais e à consequente adequação do ensino, em consonância com a necessidade de formação de profissionais que atendam as novas funções do arquivista como gerenciador de informações, isto é, proximidade cada vez mais crescente do arquivista com a informática.

No que diz respeito ao CNA a situação é similar. Percebe-se um número expressivo de artigos e um quantitativo mínimo que retrata o profissional arquivista. Segue, a seguir, o gráfico representativo da análise dos artigos do CNA para melhor compreensão.

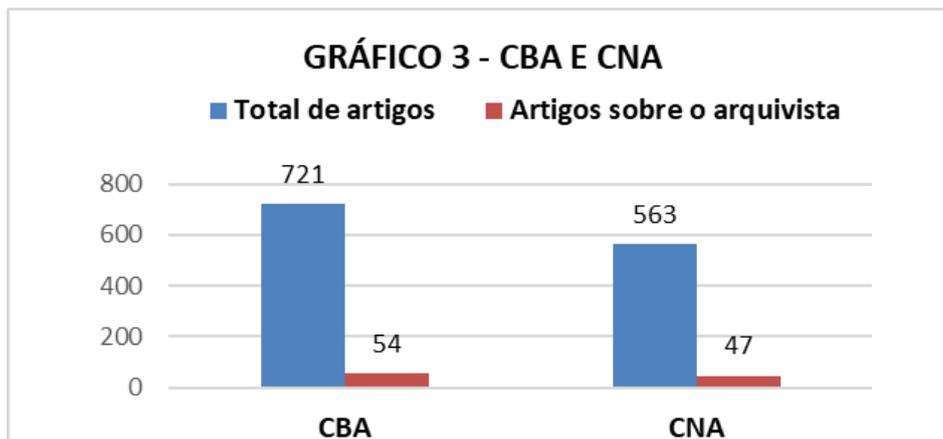


Fonte: elaboração própria

Com menor quantitativo de edições que o CBA, o CNA apresenta um total de 563 (quinhentos e sessenta e três) artigos revelando 8,3%, o que equivale a apenas 47 (quarenta e sete), que abordam o profissional arquivista.

O CNA também priorizou na segunda edição, ocorrida em 2006, uma temática direcionada para o arquivista – *Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento*. A escolha do tema e as discussões acerca do profissional giravam em torno das novas tecnologias. O evento foi organizado em torno de três tópicos: como o arquivista vem se posicionando frente aos desafios impostos pelos novos paradigmas da gestão do conhecimento; qual o papel do profissional na instituição onde atua; e como o arquivista trabalha diante das políticas públicas aprovadas. O objetivo era promover reflexões e debates sobre o papel do arquivista na sociedade contemporânea, assuntos que pretendiam auxiliar no estabelecimento da identidade profissional do arquivista, na capacitação profissional e na superação dos desafios impostos pela era da informação, o que se aplica também aos tempos atuais. Entretanto, apenas nove discussões protagonizadas pelo arquivista surgiram.

Em complemento, as edições que mais apontaram artigos sobre o arquivista foram a quinta e a sexta, com doze e dez artigos, respectivamente. É interessante observar que, no CBA, a edição com maior representatividade esteve vinculada à temática do evento, o que não se aplicou no CNA, conforme exposto acima.



Fonte: elaboração própria

O gráfico indica o número total de artigos dos congressos, contrastando com o pequeno número de artigos sobre o profissional arquivista revelando sua visibilidade. No CBA, os artigos sobre o arquivista representam 7,4%, enquanto que no CNA o percentual é mais expressivo, 8,3%.

4.2. A tríade formação, associativismo e mercado de trabalho

Conforme proposto na metodologia analisou-se, também, a predominância dos temas dos artigos que abordam o profissional em consonância com a tríade mencionada por Souza (2011) sendo a formação, o associativismo e o mercado de trabalho. O destaque se deu para a visibilidade do arquivista vinculada à formação e ao mercado de trabalho. As análises acerca do associativismo e da importância das associações profissionais como forma de promover uma maior integração entre a comunidade arquivística estão refletidas nas ações do CBA e do CNA e dos desdobramentos que trouxeram para a categoria com a ampliação dos debates e fortalecimento profissional, deixando, portanto de serem abordadas nessa pesquisa com relação à visibilidade do arquivista.

A formação e o mercado de trabalho são variáveis que se interligam, uma vez que aquela, representada pelos cursos de graduação, é responsável por preparar o profissional para lidar com as demandas do mercado de trabalho, que cada vez mais envolvem o uso de tecnologias. A formação deve, portanto, refletir as necessidades do mercado de trabalho. Estudar essas variáveis são de fundamental importância para entender a práxis arquivística e o papel do profissional arquivista para a sociedade.

Em relação à formação e ao mercado de trabalho obteve-se a totalização de 54 (cinquenta e quatro) artigos apresentados nas edições do CBA sendo 19 (dezanove) que versam sobre a formação e apenas três abordam o mercado de trabalho. Distribuídas em nove edições, a tabela a seguir registra a temática de formação, a autoria e a edição do Congresso em que esteve em pauta.

Tabela 4 – Temáticas dos artigos sobre o Arquivista e sua formação apresentados nas edições do CBA

ARTIGO	AUTORIA
I CBA - 1972	
A Formação e a Profissão do Arquivista no Brasil	Astréa de Moraes e Castro
A Formação Moral do Arquivista	Hâmida Rodrigues Helluy
A Formação e a Profissão do Arquivista no Brasil	Vivaldo Lima de Magalhães
III CBA - 1976	
Formação do Profissional de Arquivo Médico	Anna Maria do Nascimento Faria
V CBA - 1982	
O profissional de arquivo na Espanha: formação e atuação	(BOTTINO, 2014) ⁶
VI CBA - 1986	
A formação profissional do arquivista	Vera Lúcia Sucupira de Almeida
VIII CBA - 1990	
O reflexo dos novos arquivos na formação do arquivista	Rolf Nagel
O arquivista: sua formação e perspectivas	Clara Marli Kurtz (RS); Maria José Rabelo de Freitas (BA); Ana Maria Lima Brandão (RJ); Carlos Alessio Rossato
IX CBA - 1992	
Tres variables incidentes de la formación del archivólogo	Alicia Casas de Barrán
Formação do profissional arquivista na UniRio	Luiz Cleber Gak; Júlia Bellesse da Silva Lins
Formação profissional do arquivista	Heloísa Liberalli Belotto
A formação profissional do arquivista na era da informação	Cristina Strohschoen
A formação do arquivista no contexto atual	Desirée Baptista Corrêa; Angela Maria de L. de P. Antunes
O estágio como fator preponderante na formação do profissional arquivista	Angela Maria de L. de P. Antunes; Desirée Baptista Corrêa
Formação profissional do docente em arquivologia: um perfil do professor das escolas de arquivologia do Brasil	Astrid Weissheimer
A formação profissional do arquivista	Daniela Francescutti Martins
X CBA - 1994	
La formación de archiveros em modalidade semipresencial	Susana P. Martínez
XII CBA - 1998	
A formação do arquivista e a questão curricular	N. M. C. Bonato
XV CBA - 2008	
Desafios contemporâneos na formação dos arquivistas	Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Fonte: elaboração própria

⁶ Mencionada na obra de Bottino (2014) sem o registro de autoria.

As reflexões acerca da formação estiveram presentes em três ocasiões na edição do primeiro CBA, em 1972. Importante destacar que o curso de graduação em Arquivologia foi constituído em 1976, na Universidade Federal de Santa Maria, RS, (SOUZA, 2011). Na VIII edição, em 1990, o tema apresenta duas reflexões. Em 1992, na IX edição, oito profissionais abordam a formação e as relações com o exercício prático e o contexto atual. Nesse período ocorreu o acréscimo de apenas três cursos, totalizando quatro universidades responsáveis pela formação profissional.

Nas demais edições a formação se fez presente em apenas uma discussão, conforme mencionado na III, IV, VI, X, XII e XV nos anos de 1976, 1982, 1986, 1994, 1998 e 2008, respectivamente.

Por outro lado, as questões sobre o mercado de trabalho se mostram somente no ano 2000 com uma contribuição da Universidade Estadual de Londrina, UEL, que promove o curso de Arquivologia a partir de 1997 (SOUZA, 2011). A tabela abaixo indica a parca incidência de reflexões envolvendo o mercado de trabalho nas edições do CBA onde, na XV edição, ocorrida em 2008, as contribuições surgem de profissionais estrangeiros. Destaca-se que o mercado de trabalho não se configurava como um objeto de discussão dos profissionais vinculados às instituições arquivísticas e demais espaços em que o arquivista esteja configurado.

Tabela 5 – Temáticas dos artigos sobre o Arquivista e o mercado de trabalho apresentados nas edições do CBA

ARTIGO	AUTORIA
XIII CBA - 2000	
O perfil profissional de Arquivologia formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em face do mercado de trabalho: reflexões para proposta de um estudo	Linete Bartalo
XV CBA - 2008	
Atuação do Arquivista e o Mercado de Trabalho nos Estados Unidos	Robert Horton
Archivistes et marche du travail en Europe (Arquivista e o Mercado de Trabalho na Europa)	Didier Grange

Fonte: elaboração própria

Já no CNA, dos 47 (quarenta e sete) artigos sobre o arquivista⁷, nove tratam sobre a formação e 11 (onze) sinalizam a situação do mercado de trabalho distribuídos em cinco edições.

A formação ingressa no bojo das discussões em 2006, na segunda edição do CNA. Na terceira edição constam duas discussões com maior representação na sexta edição, em 2014, com quatro apresentações. Nas duas outras edições, quinta, ocorrida em 2012, e na sétima, em 2016, a formação foi destaque com apenas uma representação,

⁷ Ao longo da pesquisa, o termo arquivista foi priorizado a fim de reconhecer, ou não, o protagonismo do profissional nos principais eventos da área. Dessa forma, os termos profissional/profissionais da informação deixaram de ser computados por indicarem, também, outras categorias profissionais.

respectivamente. Diferindo das propostas do CBA, as discussões envolvendo a formação ocorridas no âmbito do CNA apontavam, em sua quase totalidade, aspectos distintos abordando as diretrizes curriculares, interlocução com os usuários, a prática profissional, a questão digital, o perfil profissional.

Tabela 6 – Temáticas dos artigos sobre o Arquivista e sua formação apresentados nas edições do CNA

ARTIGO	AUTORIA
II CNA - 2006	
Os novos desafios da preservação documental e a formação dos arquivistas	Ingrid Beck
III CNA - 2008	
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	Carlos Eugênio da Silva Neto Janecely Silveira de Lima João Wandemberg Gonçalves Maciel
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina – UEL – face a sua formação	Edilene Fatel Aureliano Gisele Barreiros Oliveira Linete Bartalo
V CNA - 2012	
A importância do estágio não-obrigatório para a formação do profissional arquivista	Maria Meriane Vieira da Rocha Julianne Teixeira e Silva Rosa Zuleide Lima de Brito
VI CNA - 2014	
As diretrizes curriculares e a formação do arquivista na Universidade Federal de Santa Maria	Eliseu dos Santos Lima Fernanda Kieling Pedrazzi
O perfil do arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria	Eliseu dos Santos Lima Fernanda Kieling Pedrazzi
A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista	Gláucia Aparecida Vaz Carlos Alberto Ávila Araújo
A formação do arquivista no estado do Espírito Santo	Solange Machado de Souza
VII CNA - 2016	
A influência do estágio como prática pedagógica na formação do arquivista na Universidade Estadual da Paraíba: um olhar sobre a relação entre teoria e prática	Rafael Melo Gomes de Araújo

Fonte: elaboração própria

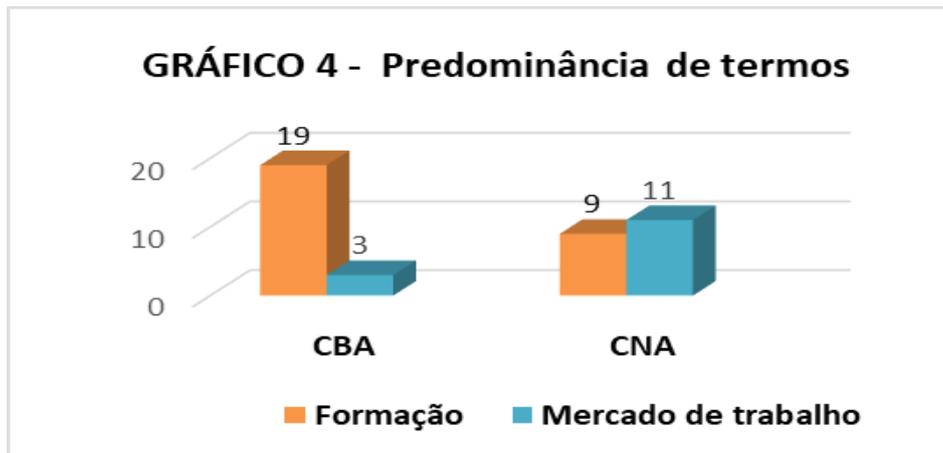
Na primeira edição do CNA, realizada em 2004, por duas ocasiões o mercado de trabalho se revelou. À época as universidades brasileiras ofereciam nove cursos (SOUZA, 2011). A segunda edição, 2006, consta como a mais representativa do tema com três reflexões. Na quarta e quinta edições, 2010 e 2012, respectivamente, constam duas edições em cada. As demais, terceira em 2008, e a sexta, em 2014, refletiram apenas uma vez. Estudos sobre as demandas do mercado de trabalho para arquivista foram apresentados assim como a atuação do profissional nas instituições públicas e privadas.

Tabela 7 – Temáticas dos artigos sobre o Arquivista e o mercado de trabalho apresentados nas edições do CNA

ARTIGO	AUTORIA
I CNA - 2004	
Demanda por profissionais de arquivologia: um estudo no setor privado em Manaus	Tatiana Brandão Fernandes
Mercado de trabalho para arquivista	Katia Isabelli Melo
II CNA - 2006	
O novo profissional de arquivo no atual mundo dos negócios	Auta Rojas Barreto
O papel estratégico do arquivista nas instituições públicas e privadas	Marta Ruffeil
O papel estratégico do arquivista nas instituições privadas	Anna Belmira von Muhlen
III CNA - 2008	
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina – UEL – face a sua formação	Edilene Fatel Aureliano Gisele Barreiros Oliveira Linete Bartalo
IV CNA - 2010	
As atividades do profissional de arquivologia nas entidades nacionais do sistema indústria frente às tendências no mercado de trabalho na área de tecnologia	Ana Suely P. Lopes
As habilidades demandadas aos arquivistas para o exercício profissional no mercado de trabalho de Brasília	Flávia Helena de Oliveira
V CNA - 2012	
Um recorte da realidade da profissão do arquivista: a atuação dos arquivistas nas organizações contábeis	Stela Lichtenheld Craus Maria Beraldi Passini de Castro
Desafios do profissional arquivista: da escolha no vestibular ao mercado de trabalho	Fernanda Maria Oliveira da Costa
VI CNA - 2014	
Mercado de trabalho para arquivista: um estudo da demanda no setor público em Manaus	Greceane do N. dos Santos Célia Regina Simonetti Barbalho Rosinilda Damasceno dos S. Filha

Fonte: elaboração própria

O ingresso do arquivista nas instituições públicas mediante concurso público, sobretudo no final dos anos 1990 (SOUZA, 2011), corroborou com o diferencial totalitário das discussões envolvendo o mercado de trabalho apresentadas no CNA. O gráfico a seguir apresenta um paralelo quantitativo das temáticas formação e mercado de trabalho, segundo as edições do CBA e CNA.



Fonte: elaboração própria

A formação profissional apresentou maior índice de discussões ao longo das edições do CBA enquanto que o mercado de trabalho se revelou mais frequente nas edições do CNA. As demais discussões envolvendo a visibilidade esteve associada, com outros temas tanto no CBA quanto no CNA. Os maiores destaques ocorreram nos debates sobre a atuação do arquivista, sobretudo em relação à parceria com os profissionais de áreas afins, seguido de discussões envolvendo as novas tecnologias. A proximidade com o usuário surgiu timidamente seguida das reflexões envolvendo a visibilidade propriamente dita.

5. Considerações finais

Ao longo das edições dos congressos foram criados eventos paralelos como seminários, *workshops* e encontros no intuito de congregam profissionais que atuam em acervos específicos, como arquivos médicos, arquivos universitários e arquivos de instituições científicas e tecnológicas. Inseriu-se, também, reuniões de determinados grupos como: reunião de coordenadores e docentes dos cursos de Arquivologia; reunião de diretores dos arquivos públicos estaduais, dentre outros.

Identificamos poucas reflexões sobre o profissional arquivista. Priorizam-se nos eventos, as discussões sobre a situação dos arquivos públicos brasileiros por meio de estudos de casos, a introdução das novas tecnologias, microfilmagem e digitalização, o que permite o protagonismo do arquivo nos eventos científicos.

Por outro lado, percebe-se um novo olhar sobre o arquivista que vem se tornando um profissional conhecido, com a imagem alterada de custodiador para gestor de documentos decorrente, sobretudo, do ingresso no mercado de trabalho na administração pública. A incorporação do arquivista nas instituições modificou cenários no momento em que passou a atuar como gestor, onde a Lei 12.527, de 2011, lei de acesso à informação, corroborou ao legitimar o papel do arquivista nas instituições. Mais recentemente uma discussão tem motivado os arquivistas, a proposta de criação de um Conselho Federal de Arquivologia, fundamental para a área. Os debates têm ocorrido congregando profissionais, docentes, discentes e demais interessados que atuam nas instituições arquivísticas, sejam públicas ou privadas.

Nos principais eventos científicos realizados até o momento, o arquivista se mostra praticamente ausente do papel de protagonista, ainda que as reflexões tenham como núcleo condutor as questões da formação, do fazer, do pensar e do atuar do profissional. Espera-se que seja notória a visibilidade do arquivista, profissional responsável pelo planejamento, direção e organização dos acervos arquivísticos, nas próximas edições dos eventos científicos.

Por fim, parcela das informações acerca dos eventos científicos da área de Arquivologia estão dispersas e uma parte foi perdida ao longo do tempo. A fim de preservar todo o acervo e memória desses eventos propomos, como continuidade da pesquisa, a busca por consolidar essas informações, resgatando a evolução da arquivística brasileira e tornando-a acessível a todos os pesquisadores.

Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloisa L.

1996 A Imagem do arquivista na sociedade e o ensino da Arquivologia. *Arquivo & História*. 2 (out. 1996) 7-16.

BOTTINO, Mariza.

2014 O Legado dos congressos brasileiros de Arquivologia: 1971-2000. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2014.

BRASIL. Arquivo Nacional

2005 *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. [Em linha]. Rio de Janeiro: A. N., 2005. (Publicações Técnicas; n° 51). [Consult. jun. 2018]. Disponível em http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

1991 *Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991*.

Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

1978 *Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978*.

Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1º, Rio de Janeiro, 1972

1972 *Anais*. Brasília : Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3º, Rio de Janeiro, 1976

1979 *Anais*. Brasília : Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4º, Rio de Janeiro, 1979

1982 *Anais*. Rio de Janeiro : Edições Achiamé, 1982.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 6º, Rio de Janeiro, 1986

1986 *Programa oficial*. São Paulo : Cenadem, 1986.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 7º, Brasília, 1988

1988 *Programa oficial*. Brasília : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1988.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 8º, Salvador, 1990

1990 *Programa oficial*. Salvador : Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional da Bahia, 1990.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 9º, Santa Maria, 1992

1992 *Programa oficial, resumo dos trabalhos*. Santa Maria : Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional do Rio Grande do Sul, 1992.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10º, São Paulo, 1994

1994 *Anais*. São Paulo : Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, 1998. 1 CD-Rom.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 11º, Rio de Janeiro, 1996

1996 *Programa oficial*. Rio de Janeiro : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 12º, Paraíba, 1998

1998 *Programa oficial*. Paraíba : Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional da Paraíba, 1998.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 13º, Salvador, 2000

2000 *Programa oficial*. Salvador : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 14º, Rio de Janeiro, 2006

2006 *A Arquivologia e a construção social do conhecimento*. [Em linha]. Rio de Janeiro : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2006. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <https://cidarq.ufg.br/n/16251-congresso-brasileiro-de-arquivologia>.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15º, Goiânia, 2008

2008 *Anais : A Arquivologia no Brasil: diversidades, desigualdades e perspectivas*. [Em linha]. Goiânia : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008. [Consult. out. 2017]. Disponível em: http://www.aag.org.br/anaisxvcbba/conteudo/paginas/indice_titulos.htm.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 16º, São Paulo, 2010

2010 *O Lugar do arquivo*. [Em linha]. São Paulo : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2010. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.fundasantos.org.br/xvicba/page.php?2>.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 17º, Rio de Janeiro, 2012

2012 *Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI*. [Em linha]. Rio de Janeiro : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. [Consult. out. 2017]. Disponível em: http://www.tst.jus.br/noticias-memoria/-/asset_publisher/oqM8/content/xvii-congresso-brasileiro-de-arquivologia.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 18º, 2015

2015 *Políticas arquivísticas no contexto Ibero-americano*. [Em linha]. 2015. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://arquifes.blogspot.com/2015/02/congresso-brasileiro-de-arquivologia-de.html>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

2016 *Histórico dos Congressos Nacionais de Arquivologia*. [Em linha]. [S. l.] : Associação dos Arquivistas do Estado do Ceará, 2016. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.arquivece.com.br/cna/vii-cna/historico-dos-cna-s>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1º, Brasília-DF, 2004

2004 *Anais: os arquivos do século XXI: políticas e práticas de acesso às informações*. Brasília-DF : ABARQ, 2004. 1 CD.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2º, Porto Alegre, 2006

2006 *Programa oficial: os desafios do arquivista na Sociedade do Conhecimento*. [Em linha]. Porto Alegre : AARS, 2006. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2006/programacao.htm>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3º, Rio de Janeiro, 2008

2008 *Anais: Arquivologia e suas múltiplas interfaces*. [Em linha]. Rio de Janeiro : ENARA, 2008. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.aerj.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Anais-III-CNA.pdf>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4º, Vitória, 2010

2010 *Anais: a gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação*. Vitória : ENARA, 2010.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5º, Salvador, 2012

2012 *Anais: Arquivologia e internet: conexões para o futuro*. [Em linha]. Salvador : ENARA, 2012. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.enara.org.br/cna2012/anais/AnaisVCNA2012.pdf>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6º, Santa Maria, 2014

2014 *Anais: Arquivologia, sustentabilidade e inovação*. [Em linha]. Santa Maria : AARS, 2014. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <https://www.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 7º, Fortaleza, 2016

2016 *Anais: Arquivologia: da Interdisciplinaridade à Interoperabilidade*. [Em linha]. Fortaleza: AAEC, 2016. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.arquivece.com.br/cna/anais>; <https://drive.google.com/file/d/0Bz2-N2zP4P4SR2RNeXpIaUEwdTA/view>.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8º, João Pessoa, 2018

2018 *Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para a Arquivologia*. [Em linha]. João Pessoa : AAPB, 2018. [Consult. mar. 2018]. Disponível em: <http://viiicna.com.br/>.

DELMAS, Bruno

2010 *Arquivos para quê?* Trad. Danielle Ardaillon. São Paulo : Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DUCHEIN, Michel

1986 O Respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. *Arquivo & Administração*. 10-14:1 (abr. 1982/ago. 1986) 14-33.

LEON, Cristiano Bassetti de

2016 *A Produção de conhecimento em Arquivologia: uma análise das comunicações livres do Congresso Nacional de Arquivologia no período 2004-2014*. [Em linha]. Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. [Consult. out. 2017]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157296/001013030.pdf?sequence=1>.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol

1998 *Os Fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa : Dom Quixote, 1998.

SILVA, Eliezer Pires da; DILL ORRICO, Evelyn Goyannes

2015 O Projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico.
Perspectivas em Ciência da Informação. 20:3 (jul./set. 2015) 85-100.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de

2011 Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho.
Brasília : Starprint. 2011.

Katia Isabelli Melo | isabelli@unb.br

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Aline da Cruz Cardoso | aline.unb17@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil